

TRANSCRIÇÃO PGM 3 “NO CAMINHO DO BEM” - PGM O BEM

01:00:14 – 01:00:32 – OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Nós nascemos brasileiros, latino americanos, africanos, europeus, cariocas, paulistanos, catarinenses, nos tornamos artistas, acadêmicos, empresários liberais, conservadores, progressistas, mas primordialmente somos seres humanos.

01:00:32 – 01:00:43 ON

Sergio Bersseman: E nós, os 7 bilhões de seres humanos que povoamos o planeta terra, estamos conscientes que assim como nascemos, um dia também morreremos.

01:00:43 – 01:00:52 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: De que nos serve essa consciência se não pudermos desafiar, explicar ou pelo menos nos confortar diante o fim inevitável?!

01:00:52 – 01:00:59 ON

Sergio Bersseman: Então nós, seres racionais, mas também sensíveis, emocionais, criamos as religiões.

01:01:00 – 01:01:07 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: Apesar das diferenças ideológicas, filosóficas, culturais...

01:01:07 – 01:01:13 ON

Sergio Bersseman: todas elas buscam explicar os mistérios da nossa trajetória e com isso nos trazem abrigo, alívio, acolhimento.

01:01:13 – 01:01:25 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: Assim nos tornamos também católicos, mulçumanos, candomblecistas, evangélicos, judeus, espiritas, agora guiados por alguma luz no caminho. Pronto, problema resolvido.

01:01:25 – 01:01:43 ON

Sergio Besserman: Só que nós, tão humanos, ficamos fascinados pelas luzes e perdemos a direção. Muitas vezes ofuscados, não nos demos conta que todos nos levam no mesmo sentido, no mesmo caminho.

01:01:43 – 01:01:50

VINHETA DE ABERTURA NO CAMINHO DO BEM

01:01:50 – 01:01:55 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:01:55 – 01:02:04 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Na essência todas as religiões buscam o mesmo objetivo, nos conectar com o sagrado, com o divino, com o transcendente.

01:02:04 – 01:02:21 ON

Sergio Besserman: Os livros, regras, rituais e tradições podem ser diferentes. E diferente também é o homem de hoje do de cinco mil anos atrás, mas a necessidade humana de cultivar a fé se prova inabalável e resiste às transformações do tempo.

01:02:21 – 01:02:32 ON

Irmão Agostinho: Ninguém é capaz de fazer o bem e a caridade se não inspirado por deus.

01:02:32 – 01:12:35 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Irmão Agostinho: Que é a própria caridade.

01:12:35 – 01:02:52 ON

Regina Freitas: Se você está com o coração preenchido, se você não se coloca fora das situações, se sente inteiro com a situações, sente esse sentimento de completude, você vai estar com alegria e você vai estar podendo fazer o bem para todos.

01:02:52 – 01:02:55 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:02:55 – 01:02:57 ON

Wilson Vasconcelos Pinto: O bem é um estado de espírito.

– 01:02:57 - 01:03:04 OFF

Sergio Besserman: No episódio de hoje...

01:03:04 – 01:03:17 ON

Sergio Besserman: De no caminho do bem, vamos entender o papel das religiões no mundo contemporâneo. Revelando que a busca pelo bem é o principal ponto de contato daqueles que cultivam a espiritualidade.

01:03:17 – 01:03:24 VINHETA NO CAMINHO DO BEM

01:03:24 – 01:03:44 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Irmão Agostinho cantando

01:03:44 – 01:04:08 ON

Irmão Agostinho: Eu tinha mais ou menos 20 anos quando eu comecei a sentir um desejo muito grande por Deus. Até então não era vocação ainda, era um desejo. E isso já dá minha percepção vocacional. Porque a vocação eu nasço com ela né, cada qual nasce com ela.

01:04:08 – 01:04:25 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Irmão Agostinho: Eu acho que eu já era de Deus, já ia para a igreja, tinha o meu contato com a santa missa, palavras de Deus, a oração, o santo terço.

01:04:25 – 01:04:35 ON

Irmão Agostinho: Mas ainda aquilo, eu achava muito pouco. Foi quando eu pedi um sinal para Deus, o que Deus queria de mim. Eu já tinha conhecido a toca de Assis né.

01:04:35 – 01:04:41 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Irmão Agostinho: Fraternidade Toca de Assis na minha cidade, em Curitiba, a partir da minha mãe, mas até então não despertou nada.

01:04:41 – 01:05:25 ON

Irmão Agostinho: E eu tinha pedido para Deus um sinal. Foi quando eu fui rezar um rosário, essa oração dura mais ou menos uma hora, em torno de uma hora mais ou menos do início ao fim, eu e mais alguns amigos, umas cinco pessoas vamos dizer. E eu estava de olhos fechados pedindo o sinal para Deus para confirmar o que ele queria de mim. Sabendo que Deus fala, não só por palavras, mas pelo cotidiano, por sinais, fala pela nossa vida, fala por gestos, enfim tudo né, tudo Deus fala. E eu quando abri os olhos as nuvens formavam um Tao...

01:05:25 – 01:05:31 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Irmão Agostinho: Esse tão é uma cruz franciscana.

01:05:31 – 01:05:49 ON

Irmão Agostinho: E logo me remeteu a lembrança da toca de Assis, que semanas atrás, por via da minha mãe, eu tinha conhecido. Foi quando não me restava mais dúvidas que Deus estava me chamando para a vida religiosa e para a toca de Assis.

01:05:49 – 01:06:06 OFF IMAGENS DE COBERTURA

GRUPO CANTANDO E DANÇANDO

01:06:06 – 01:06:09 ON

Sergio Besserman: Mãe Flávia, qual o papel da religião na vida das pessoas?

01:06:09 – 01:06:48 ON

Mãe Flávia Pinto: Ensinar a prática do bem, aproximar as pessoas de um sentimento de felicidade que muitas vezes o cotidiano tira da gente, essa vida corrida, essa vida que está o tempo inteiro buscando lutas pelo meio de sobrevivência, para compreensão da violência, para o entendimento de porque muitas vezes a gente não consegue realizar nossos desejos como nós gostaríamos, como projetamos, a lidar com as frustrações. Então a prática do bem é um ensinamento maior das religiões de uma maneira geral.

01:06:48 – 01:06:51 ON

Sergio Besserman: E ajuda a manter e conhecer sua essência né?!

01:06:51 – 01:07:50 ON

Mãe Flávia Pinto: A sua essência. Eu não posso entender o mundo se não entender a mim mesmo. Eu tenho que primeiro me compreender, eu tenho que me questionar de onde eu vim, o que eu faço, para onde eu vou. Todo mundo tem um destino que foi desenhado e que você pode cumprir esse destino ou não. Se eu cumpro esse destino eu sou feliz na sua totalidade. Se eu não cumpro esse destino eu não vou encontrar a felicidade. Agora, para cumprir o meu destino eu tenho que me conhecer, eu preciso saber quais os dons eu trago, na nossa concepção de existências anteriores. Isso que vai fazer com que eu seja professor, medico, bombeiro, policial, costureira, manicure, isso é o que vai definir. E o trabalho é o que consome a maior parte do nosso tempo. Muitas vezes as pessoas adoecem por que passaram 20, 30, 40 anos na profissão errada, porque não ouviram os seus dons, não se conheceram o suficiente para saber...

01:07:50 – 01:07:52 ON

Sergio Besserman: Foram só pelo material...

01:07:52 – 01:09:00 ON

Mãe Flávia Pinto: Pelo material. E aí chegam aos terreiros ou aos consultórios deprimidos, com um vazio, adoeceram simplesmente porque não tiveram essa ajuda, que a religião as vezes pode dar, e a psicologia também com certeza, de se conhecer, de aprofundar seu conhecimento sobre si mesmo para evitar que você adoça lá na frente porque você não cumpriu o seu destino. Então eu preciso perguntar o que eu vim fazer no mundo? O que eu vim fazer na terra? Aí no nosso caso, os religiosos, o que deus está esperando de mim? Estão esperando alguma coisa de mim. Quais são os dons que eu trago? Eu trago algum dom, eu preciso acioná-los. E na maioria das vezes o caminho profissional é onde você pratica a maior ação de beneficio para a humanidade. Porque se você é um bom profissional, você vai fazer um bom trabalho para a humanidade seja em qual área for. Você vai ser um bom advogado, você vai ser um bom apresentador de tv e você vai levar alegria e felicidade para as pessoas, então é muita importante que a gente saiba qual é a nossa função na terra.

01:09:00 – 01:09:13 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:09:13 – 01:09:15 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Regina Freitas: Eu nasci em uma família católica...

01:09:15 – 01:09:56 ON

Regina Freitas: Mas nunca fui assim.... Muito católica praticante. Só ia mesmo à missa. Mas com o tempo, faculdade, me tornei engenheira e a vida de engenheira é muito estressada. Eu senti vontade de procurar um equilíbrio, uma direção e aprender a meditar. Encontrei aqui os ensinamentos do **cunier**, a yoga tibetana e com ele fui encontrando essa calma, essa clareza e encontrando significado na minha vida.

01:09:56 – 01:09:58 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Regina Freitas: E eu fui ficando, me encontrando, me aprofundando na minha pratica.

01:09:58 – 01:10:11 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:10:11 – 01:10:18 ON

Sergio Besserman: Que condutas, não aos monges, mas a todos nós, nos afastam da maldade e do bem?

01:10:18 – 01:11:32 ON

Swami Jitananda: Existem diversas condutas que nos afastam da bondade do bem, mas todas elas estão enraizadas no egoísmo. Então a principal coisa que nos afasta do bem, de Deus e das outras pessoas é o egoísmo. Quanto mais egocêntrico nos tornamos, mais nós nos afastamos das outras pessoas, nos afastamos da bondade. E esse egoísmo se manifesta de varias maneiras, seja através da raiva, seja através do ódio, do fanatismo, mas todos eles são enraizados nesse único mal que é o egoísmo. Então todas as religiões, sem exceção, elas tem como principio básico eliminar ou amenizar o egoísmo. Então somente através disso que uma pessoa vai evoluir espiritualmente. Eu posso seguir qualquer doutrina, qualquer dogma, posso freqüentar cinquenta igrejas, templos, mesquitas, mas se eu não trabalho meu egoísmo, meu ego, eu vou continuar onde estou espiritualmente dizendo. Então essa, a vedanta acredita principalmente nisso, que é mais uma coisa subjetiva. Eu tenho que me mudar, eu tenho que mudar a mim mesmo internamente.

01:11:32 – 01:11:43 ON

Sergio Besserman: O hinduísmo não tem um fundador, um credo físico, um conjunto de normas... nesse sentido pode-se dizer que o Vedanta, não o hinduísmo, o vedanta é uma religião?!

01:11:43 – 01:12:23 ON

Swami Jitananda: O vedanta não é uma religião no sentido de que é um dogma fixo, uma doutrina fixa. É um sistema filosófico, vamos dizer um estilo de vida. Sistema de como posso moldar a minha vida em direção a meta mais elevada, ou seja, a iluminação, iluminação espiritual. Então nesse sentido a vedanta engloba não apenas um dogma, não apenas uma doutrina, mas de forma universal ela diz que cada religião, cada doutrina, se ela for seguida de forma sincera ou intenso anseio espiritual, ela leva a mesma meta.

01:12:23 – 01:12:30 ON

Sergio Besserman: Dessa forma que a Vedanta se relaciona com todas as demais doutrinas religiosas?

01:12:30 – 01:12:55 ON

Swami Jitananda: Exatamente. Ela crê que não existe apenas uma única religião, todas as religiões são verdadeiras. Tem até um... que é, assim como diversos rios deságuam no mesmo oceano, as diversas religiões levam na mesma meta, ao mesmo deus. O que mais importa é a sinceridade, a pureza de coração. Então essa é a principal ênfase da vedanta.

01:12:55 – 01:13:00 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:13:01 – 01:13:23 ON

Wilson Vasconcelos Pinto: Hoje em dia o que me toca na doutrina espírita é uma doutrina que esclarece, é uma doutrina que nos trás esclarecimento a respeito de vidas passadas, a vida de hoje, o que poderemos nos tornar amanhã. O que devemos fazer para que amanhã nos tornemos melhores.

01:13:23 – 01:13:41 OFF

Wilson Vasconcelos Pinto: Então é uma doutrina que nos consola muito, que nos traz conhecimento, é uma doutrina que você precisa estudar muito, você precisa freqüentar aulas, você precisa se educar. Tanto é que o lar de Frei Luiz a gente normalmente fala que o lar de Frei Luiz é uma casa...

01:13:41 – 01:13:50 ON

Wilson Vasconcelos Pinto: de estudo, é uma casa que te dá muitas oportunidades de estudo para que você consiga entender a doutrina.

01:13:50 – 01:14:03 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Wilson Vasconcelos Pinto: que foi uma doutrina deixada pelo cristo a 2 mil anos atrás para nós, a doutrina cristã, mas com a vertente para o lado de Alan Kardec, que foi quem deixou os livros escritos da codificação espírita.

01:14:03 – 01:14:08 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:14:08 – 01:14:20 ON

Sergio Besserman: Pastor, o senhor acredita que a pratica do bem está ligada a um caminho religioso? Espiritualidade está ligada a praticas do bem ou são coisas distintas?

01:14:20 – 01:15:17 ON

Pastor Israel Belo: Penso que são coisas distintas. Uma pessoa pode estar envolvida, interessada, empenhada na pratica do bem e não ter uma pratica religiosa. Agora, penso que deve ser inimaginável alguém que tenha uma vida religiosa que não se envolva com a pratica do bem. Deve ser naturalmente uma consequência. Na bíblia há um versículo muito bonito que o autor Thiago diz que “sem obras é morta”, isto é sem a pratica do bem é um simulacro, uma ilusão, um engano, não é propriamente uma fé. Então penso que nesse sentido, embora possam estar distintas, é obrigatório, compulsório, mandatatório que uma pessoa religiosa tenha como alvo de vida a pratica do bem.

01:15:17 – 01:15:28 ON

Sergio Besserman: Portanto toda vez que o pretexto religioso é utilizado para guerras ou violências está havendo uma ofensa a fé né?!

01:15:28 – 01:16:00 ON

Pastor Israel Belo: O desvio. Vou fazer uma brincadeira, o desvio de personalidade da religião, porque intrinsecamente todas as religiões devem buscar o bem. No caso específico, por exemplo, de algumas delas até uma coincidência no mandamento que é sempre esperar que façam com você o que você faz pelo outro ou vice e versa também é verdadeira. Então sem dúvida alguma a religião é um caminho do bem.

01:16:00 VINHETA DE INTERVALO NO CAMINHO DO BEM

01:16:18 VINHETA DE INTERVALO NO CAMINHO DO BEM

01:16:21 – 01:16:27 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:16:27 – 01:16:44 ON

Sergio Besserman: Para o filosofo ateu Alan ..., a sabedoria das religiões pertencem a humanidade toda, ele defende que as diferentes religiões para além dos dogmas e do sobrenatural deixam o legado de moralidade que pertencem a todos, incluindo os céticos.

01:16:44 – 01:16:55 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:16:55 – 01:16:58 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Irmão Agostinho: A vida de missionário ela muito me alegra, assim....

01:16:58 – 01:17:02 ON

Irmão Agostinho: É uma realidade que muito me entusiasma, porque...

01:17:02 – 01:17:06 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Irmão Agostinho: ...Jesus foi o missionário por excelência.

01:17:06 – 01:17:15 ON

Irmão Agostinho: E ele nos chama, não só chama, vintj, como envia, indi. Então isso é um pouco da missionaridade...

01:17:15 – 01:17:21 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Irmão Agostinho: A igreja por natureza é missionária, tanto é que está espelhada pelo mundo inteiro, né.

01:17:21 – 01:17:25 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:17:25 – 01:17:28 ON

Irmão Agostinho: Sendo hoje domingo nós fazemos a preparação...

01:17:28 – 01:17:36 ON

Irmão Agostinho: da sopa, nosso sopão de costume já. A quinze anos aqui na cidade do rio de janeiro nós realizamos esse trabalho.

01:17:36 – 01:17:45 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:17:45 – 01:18:00 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Irmão Agostinho: Ai os voluntários nos ajudam, não só nós religiosos, vem voluntários para nos ajudar. Para o manuseio do alimento, preparação do alimento, do suco também né. A gente leva pães também, então a gente corta os pães e tudo e leva para eles. Caridade é o amor, amor é caridade. E um e outro, amor é caridade e o bem. E ao mesmo tempo é uma resposta do homem que dá ao outro, no caso ali os pobres...

01:18:00 – 01:18:49 ON

Irmão Agostinho: Algo que deus deu para mim, então a caridade com que deus me ama eu não guardo para mim, né. Eu a distribuo para os demais, porque todos somos amados por Deus, mas esse amor que deus nos ama é estéril se não for distribuído para o outro. Ele tanto mais é frutífero, tanto mais é fecundo quando distribuído para o outro. Então isso é uma caridade para a toca de Assis.

01:18:49 – 01:18:59 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:18:59 – 01:19:49 ON

Swami Jitananda: Tudo o que nós fazemos, ações boas ou ações negativas, refletem em nós mesmos, ou seja, voltam a nós mesmos. Então nosso carma está sempre em mudança continua. Nós criamos os nossos carmas, todas as nossas boas ações, não só ações, mas pensamentos, nossos bons pensamentos, criam para nós bons carmas. Então as práticas espirituais elas tem essa qualidade, vamos dizer assim, de criar para nós carmas muito bons, carmas que vão frutificar no futuro como bênçãos muito grandes. Inclusive tem uma doutrina no hinduísmo que diz que nós podemos acelerar o nosso carma, acelerar o nosso processo evolutivo, se nós tivemos realmente esse anseio espiritual, essa busca espiritual intensa.

01:19:49 – 01:19:51 ON

Sergio Besserman: Pela busca, pelo desejo...

01:19:51 – 01:19:56 ON

Swami Jitananda: Pela busca, pelo desejo de alcançar a iluminação a pureza de coração.

Sergio Besserman: pureza de coração.

01:19:56 – 01:20:05 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:20:05 – 01:20:08 OFF

Sergio Besserman: A caridade é um dos pilares da umbanda.

01:20:08 – 01:20:22 ON

Sergio Besserman: E as pessoas procuram fazer a caridade. É possível uma evolução de que a pratica da caridade se torne algo natural, essencial, próprio da pessoa?

01:20:22 – 01:21:40 ON

Mãe Flávia Pinto: Sim. Com tempo de pratica mediúnica ela se torna naturalmente uma pessoa mais caridosa, mais humanizada, porque ela quebra preconceitos, ela vai aprender que ela veio ao mundo para ajudar e não para julgar. Ela vai ver aquela pessoa que precisa de ajuda de uma maneira diferente que as vezes a sociedade coloca na gente um conceito de que está passando um perrengue porque quer, está sem emprego porque é vagabundo, está com um montão de filho porque quer. E não é bem assim, as pessoas as vezes não tiveram instruções, não tiveram cuidado, não tiveram nem amor na sua vida. E quando alguém vai te ajudar, te dar alguma coisa, a pessoa desperta um sentimento de gratidão. E posterior a gratidão vem um sentimento de amor. E quem está ajudando aprende, porque muitas vezes não foi ensinado a ajudar o outro dentro de casa. Então a pratica da caridade umbandista te aproxima dessa pratica do bem, e ela te torna uma pessoa mais sabia, porque a pessoa que ajuda o seu semelhante ela desenvolve sabedoria. Enquanto alguns decidem atravessar uma vida inteira indiferente.

01:21:40 – 01:21:45 ON

Sergio Besserman: Ela tem que se abrir mais para a realidade da vida dos outros e a complexidade de toda a vida humana.

01:21:45 – 01:22:32 ON

Mãe Flávia Pinto: Ela tem que tirar a cortina do palco, ela tem que ver o que está por tras dos bastidores. As vezes as pessoas chegam no terreiro pedindo proteção, ajuda para a sua família, cura para sua saúde, emprego, moradia, e ai não pendem o que a vovó joana fala, a sabedoria. Que você pode ter família e destruir ela porque te falta sabedoria. Você pode ter dinheiro e não sabe-lo utiliza-lo

por falta de sabedoria. Você pode ter emprego e não sabe-lo utiliza-lo por falta de sabedoria. Você pode ter um amor e destrui-lo por falta de sabedoria. Então a sabedoria na verdade é o bem mais precioso que nós temos que buscar, porque tudo que eu tenho na vida, inclusive a minha saúde, se eu não tiver sabedoria eu vou perde-la.

01:22:32 – 01:23:02 ON

Sergio Besserman: Se ela não se apresentou a umbanda, a religião, como uma forma de busca pela sabedoria, uma busca permanente da vida inteira por sabedoria e conhecimento. Eu achei tão maravilhoso e interessante. Geralmente o conhecimento é mais ligado a aspectos materiais e muita gente as vezes vê a religião como uma forma de escapar de ter que pensar, como uma cartilha vão me dizer o que fazer. Religião é busca de sabedoria e de conhecimento, a umbanda preconiza isso.

01:23:02 – 01:23:25 ON

Mãe Flávia Pinto: A umbanda preconiza isso. Nem todas as religiões falam dessa forma sobre sabedoria, mas na umbanda o tempo inteiro o exu, o preto velho, o caboclo, o malandro, a pomba gira, vai nos ensinar isso. Até a gargalhada do exu nos ensina isso, é uma forma sátira de dizer ria da vida. Tem alegria o tempo inteiro.

01:23:25 – 01:23:30 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:23:30 – 01:23:42 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Wilson Vasconcelos Pinto: A máxima da doutrina espírita é que sem caridade não há salvação. Nós acreditamos que ajudando aqueles que estão ao nosso lado, ajudando aqueles que precisam...

01:23:42 – 01:24:14 ON

Wilson Vasconcelos Pinto: Ajudando aqueles que realmente as vezes passam por momento de dificuldade, você está ajudando a si próprio. Porque quando você faz bem aos outros o maior favorecido do bem que você está fazendo muitas das vezes não é nem outro, é você mesmo que sente aliviado, você se sente satisfeito, você se sente contente em poder fazer para o outro aquilo que você se sente bem. Então sem caridade não há salvação e é isso que a doutrina nos traz no dia a dia

01:24:14 – 01:24:20 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:24:20 – 01:24:25 ON

Wilson Vasconcelos Pinto: Os trabalhos sociais do lar de Frei Luiz, eles começam com crianças né.

01:24:25 – 01:24:51 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Wilson Vasconcelos Pinto: Porque foi a origem da casa, foi uma solicitação de Frei Luiz que Rocha Lima fizesse uma casa de abrigo para crianças. Nós temos uma casa de idosos que abrigam 26 idosos e esses são os verdadeiros moradores do Lar de Frei Luiz pois aqui vivem diuturnamente. Você quando faz o bem para qualquer pessoa...

01:24:51 – 01:25:25 ON

Wilson Vasconcelos Pinto: ...você se sente tão bem, tão satisfeito, tão leve, tão tranquilo que esse tipo de sensação é uma sensação que te leva ao alto. O bem quando você pratica o bem, você se sente mais perto da espiritualidade maior que é o nosso irmão Jesus Cristo que veio a terra para nos ensinar a fazer o bem, para nos ensinar a dar, a perdoar, a ter fé, a aceitar a diferença dos outros que eu acho que isso é uma das grandes dificuldades que nós temos hoje que é aceitar a diferença do outro.

01:25:25 – 01:25:31 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Wilson Vasconcelos Pinto: Eu acho que isso é a maior prática do bem que você pode ter, é aceitar o outro do jeito que ele é.

01:25:31 – 01:25:37 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:25:37 – 01:25:55 ON

Sergio Besserman: O bem é algo inerente ao ser humano ou ele é conquistado através de educação, dos mandamentos, por exemplo, o antigo testamento para os judeus, o torá, a lei. Como a senhora ve esse...

01:25:55 – 01:27:25 ON

Maria Clara Bingemer: Nós somos criados, a imagem é semelhança de Deus, portanto o bem é plantado em nós, constitutivo da nossa natureza, porém, quer dizer, isso a psicologia que ajudou a gente a descobrir. Quem é amado na sua infância, quem sente o carinho, o amor, tem muito mais condições de desenvolver uma personalidade onde o bem esteja integrado. Agora quem é criado em um lar desfeito ou até na rua, não sabe quem é a mãe, não sabe quem é o pai, para sobreviver teve que roubar, teve que matar, enfim, tem várias passagens pela polícia com 15 anos, como acontece infelizmente com a nossa juventude. Bom, então não é que essa pessoa seja má, mas ela não teve muita oportunidade de

desenvolver esse bem que está plantado dentro dela porque ela é imagem e semelhança de Deus. Então por um lado a condição primordial é dada a todo mundo, porém ela precisa ser cultivada, desenvolvida e pode ser obstaculizada pelo entorno, pela educação, então acho que as duas coisas são verdadeiras. Por um lado todo mundo é criado a imagem semelhança de Deus e justamente o trabalho de tantos funcionários, de tantos professores, de tantos educadores é desentranhar esse bem que está no fundo de cada pessoa, por pior que ela seja.

01:27:25 – 01:27:48 ON

Sergio Besserman: Eu não resisto a perguntar a partir do seu comentário do papel que afeta, principalmente na infância, que desempenha para que as lacunas do mal tomem conta do seu espaço, se é a forma como o cristianismo foi trazendo a figura de Maria para o centro, tem alguma relação com isso, com o papel das mães e....

01:27:48 – 01:28:10 ON

Maria Clara Bingemer: Sem a menor dúvida. Porque veja a devoção que o povo tem por Maria, é impressionante. Sobretudo nos nossos países latinos, então é impressionante mesmo. Os santuários de Mariana, quer dizer eu fui uma vez em aparecida em um 12 de outubro e fiquei impressionada. É ônibus chegando, ônibus, ônibus, na hora que levantam a imagem o povo entra em delírio. É a mãe realmente né.

01:28:10 – 01:28:21 OFF IMAGENS DE COBERTURA

MÚSICA

01:28:21 – 01:28:41 ON

Mãe Flávia Pinto: O tempo inteiro a gente entende que o bem está dentro de você. A sua capacidade de ajudar, a sua capacidade de respeitar a outra pessoa, de no momento que alguém fez algo que te feriu minimamente refletir porque essa pessoa me magoou, porque essa pessoa me feriu.

01:28:41 – 01:28:46 ON

Sergio Besserman: Em vez de só dar vazão ao sentimento negativo, pensar um pouco.

01:28:46 – 01:30:30 ON

Mãe Flávia Pinto: Exato. Essa pessoa me injustiçou, mas será que eu não fiz nada que provocou isso? Na maioria das vezes a gente vai perceber alguma coisa em nós que provocou a reatividade, que a tradição judaica explica muito bem no torá. Porque eu provoço reatividade? Eu provoço reatividade porque eu despertei um sentimento em alguém, então ninguém se enfurece comigo se não for despertado nela um sentimento endurecedor, então eu preciso saber o que há em mim que desperta aquilo na pessoa. Às vezes é o exibicionismo, as vezes é um egoísmo que eu ainda não me dou conta, as vezes é uma certa liberdade de brincadeira que eu não tenho, que a pessoa não me deu e que ela não quer ser suspeita a esse tipo de brincadeira. Então a gente cresce, porque na medida que eu me conheço e corrijo esse meu comportamento, eu vou evitar futuros inimigos, futuras inimizades, e aí eu atravesso a minha vida com mais amigos do que inimigos. Se você quer saber se você é uma pessoa do bem você tem que contar ao longo da sua vida toda quantos amigos você fez, mas é contar mesmo, 1, 2, 3, 4. E quantos inimigos você fez, se você passa a mudar um comportamento, você espera depois passar um tempo, 5, 10 anos e conta. Depois que eu mudei esse meu comportamento eu fiz mais amigos ou eu fiz mais inimigos? E aí você vai perceber que a conta dos inimigos sempre descresce quando você muda de verdade. Isso é praticar o bem, porque aí tem mais uma pessoa dentro de 7 bilhões de pessoas no planeta que é menos negativa, que está polarizando positivamente. É nisso que a gente devota a nossa esperança para que a humanidade verdadeiramente evolua.

01:30:30 – 01:30:36 OFF

Regina Freitas: O budismo trouxe muitos benefícios para a minha vida.

01:30:36 – 01:30:45 ON

Regina Freitas: Porque colocou de uma forma equilibrada para que eu possa sentir muitos significados...

01:30:45 – 01:30:49 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Regina Freitas: ...nesse caminhar aqui dentro. Aprendi a me perdoar...

01:30:49 – 01:31:00 ON

Regina Freitas: ...e ir para frente na vida fazendo escolhas positivas e poder fazer um trabalho que beneficia todos os seres.

01:31:00 – 01:31:07 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:31:07 – 01:31:13 VINHETA INTERVALO NO CAMINHO DO BEM

01:31:23 – 01:31:28 VINHETA INTERVALO NO CAMINHO DO BEM

01:31:28 – 01:31:37 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:31:37 – 01:31:54 ON

Sergio Besserman: Como seriam as sociedades sem a existência das religiões e a concepção de bem e mal, certo ou errado que elas pregam? Será que os indivíduos buscariam a evolução moral ou a prática do bem com o mesmo afincamento sem o incentivo religioso?

01:31:54 – 01:32:08 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:32:08 – 01:32:25 ON

Sergio Besserman: Pastor, como os protestantes históricos veem a luta entre o bem e mal, na nossa vida terrena é um conflito permanente entre o bem e mal, é um campo de batalha entre essas duas coisas?

01:32:25 – 01:33:19 ON

Pastor Israel Belo: Segundo o novo testamento que nos guia em nosso pensamento, essa batalha se dá no interior de cada um de nós, o bem e o mal travam uma luta feroz dentro do nosso próprio coração. Por isso o apóstolo Paulo disse o seguinte: o bem que eu quero fazer eu não faço. E ao contrário, o mal que eu não quero fazer eu acabo fazendo. Há portanto uma diferença entre outras religiões que pensam no bem e mal como uma luta cósmica, digamos que na nossa percepção essa luta cósmica se dá na verdade no interior de cada um de nós. Porque nós acreditamos que Deus, que alguns podem personificar como o bem, é o senhor de todas as coisas, inclusive do mal.

01:33:19 – 01:33:34 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Wilson Vasconcelos Pinto: O mal existe na ausência do bem, o escuro existe na ausência da luz. Então o bem é um estado de espírito,

01:33:34 – 01:34:27 ON

Wilson Vasconcelos Pinto: Você sai de casa de manhã com seu espírito renovado, com seu espírito jovem, com seu espírito para você sair e fazer o bem aos outros. Para sair na rua você não precisa dar esmola, você não precisa dar dinheiro porque o bem, a caridade não é o dinheiro, muita gente confunde. Ah, fazer a caridade é meter a mão no bolso e dar dinheiro para o outro. Não você não precisa dar dinheiro, você não precisa ser rico, você não precisa ter posses para fazer caridade. A caridade muitas das vezes é feita através de um aperto de mão, através de ouvir uma pessoa que tem necessidade de ser ouvida, através de um abraço, através de um afago e de muitas das vezes de secar uma lagrima que sai da pessoa. Essa é a verdadeira caridade, esse é o bem que você faz. Então o mal existe na ausência do bem, como a escuridão existe na ausência da luz.

01:34:27 – 01:34:42 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:34:42 – 01:34:46 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: O exu da porteira, caboclo das sete encruzilhadas, protegem a umbanda...

01:34:46 – 01:34:54 ON

Sergio Besserman: ...da influência dos espíritos maus, essa luta entre o bem e o mal está sempre presente na umbanda?

01:34:54 – 01:35:07 ON

Mae Flavia Pinto: O tempo inteiro, porque nós acreditamos que existe uma luta entre o bem e o mal. Não é preciso ser muito observador para perceber isso. Existem pessoas que não querem o bem, que não são do bem.

01:35:07 – 01:35:10 ON

Sergio Besserman: Em todas as épocas da história humana.

01:35:10 – 01:36:50 ON

Mae Flavia Pinto: Em todas as épocas da história humana. Tem pessoas que querem o mal e elas não sabem explicar nem porque, mas elas são maldosas, são pessoas que vão fazer sempre algo para prejudicar sempre outras pessoas. E infelizmente algumas pessoas tem poder sobre as outras. Algumas pessoas que tem influência magnética sobre o pensamento das outras, e tem pessoas que não tem um nível de esclarecimento de potencialidade espiritual para se defender disso. Então dentro da visão da umbanda, a pratica da vivencia no terreiro, o estudo da religião vai fazer com que a pessoa aprenda a desenvolver mecanismos de defesa para lhe dar com a influência da negatividade, que pode vir tanto de

uma pessoa encarnada, um ser humano, como de um espírito. E esses espíritos ficam na crosta terrena tentando influenciar outras pessoas normalmente porque foram espíritos que passaram a vida perambulando, brincando, sem se preocupar com uma continuidade, então quando morrem ficam presos ao terreno. E para se manter aqui precisam do fluido animal, que é o fluido humano. Então eles vão obsidiar, criar processos de perseguição, chegando às vezes a um nível de vampirização e possessão inclusive. Então muitas vezes as pessoas falam eu senti, sinto as vezes uma coisa, parece que tem uma voz falando comigo, eu tive um sonho estranho e elas não conseguem exatamente definir. Então dentro do estudo da religião e da prática religiosa a pessoa vai passar a entender que isso existe.

01:36:50 – 01:36:53 ON

Sergio Besserman: E ter como se defender.

01:36:53 – 01:37:51 ON

Mae Flavia Pinto: Se defender. E integrar, a gente chama de exército do bem, soldados do bem de oxalá. Passar a entender que na vida todo mundo em algum momento vai passar por algum tipo de provação que ela vai ser elevada a tomar uma decisão. Ou seu sou uma pessoa que estou aqui na vida para fazer algo de bom para a humanidade ou eu sou uma pessoa que eu estou entregue ao mundo. E o que é está entregue ao mundo? É estar sujeito a influência de espíritos inferiores. Então a vezes simplesmente ensinar uma pessoa a rezar diariamente, não colocar o pé na rua sem fazer uma invocação de deus, sem pedir aos exus de luz que guardem o caminho dela já evita uma série de problemas. A mais deus não é meu criador, ele não sabe que eu preciso de proteção? As 7 bilhões de pessoas no planeta são filhos de deus, mas algumas ligam essa antena que conecta com deus, outras não. Como eu ligo essa antena? Com a oração.

01:37:51 – 01:38:05 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:38:05 - 01:38:09 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Regina Freitas: Para mim é tudo o caminho espiritual, você ter uma conexão.

01:38:09 – 01:38:21 ON

Regina Freitas: É tudo, te dá uma direção, te dá uma clareza, sou muito grata por ter esse caminho espiritual na minha vida.

01:38:21 – 01:38:32 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:38:32 – 01:38:37 ON

Sergio Besserman: Como o senhor percebe o papel das religiões no nosso mundo contemporâneo?

01:38:37 – 01:40:33 ON

Pastor Israel Belo: Penso que a religião, sobretudo, tem a oportunidade, tem o caminho, tem a possibilidade, tem a proposta, até diríamos mesmo tem a utopia, no bom sentido da palavra, de dar as pessoas o incentivo para viver. Penso que todos nós buscamos uma relevância, buscamos uma vida em que nos sintamos valorizados e valorizando, amados e amando. Por essa razão inclusive, um dos chamado textos centrais da bíblia é quando Jesus diz: Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho único para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha vida eterna. O que eu vejo entre outros aspectos nesse texto, a religião, no caso a crista que é nosso lugar de atuação, em si nos mostra que somos amados, todo ser humano necessita ser amado. Essa aceitação, isso dá a pessoa um sentido, ora, uma vez aceita essa pessoa, ela também aceita os outros. Entendemos então que a vida tem sentido a partir dessa perspectiva do serviço ao outro, isto é o transcendente nos chamando para nos relacionar com o imanente, isto é, aquele totalmente outro fora de nós, nos chamando para nos relacionar com o outro, com o próximo, conquistar o nosso lado. A vida só tem sentido na missão, no sentir-se amado e amar o outro. Esse é o papel portanto da religião, pelo menos na nossa perspectiva crista protestante histórica.

01:40:33 – 01:40:52 ON

Sergio Besserman: Esse mundo contemporâneo então, onde o acumulo de bens, o consumismo ostentatório, a ganancia de certa maneira domina a vida social, pelas suas palavras pastor, a religião tem uma missão difícil.

01:40:52 – 01:41:35 ON

Pastor Israel Belo: Muito difícil. Mas a religião, pelo menos ontem mesmo preguei sobre isso, eu disse o seguinte: Há um outro modo de viver, mas é muito difícil não seguir a caravana. Só que a caravana não paga o preço de uma vida insana. Quem paga o preço é quem segue a caravana. Isso se aplica as questões do ambiente, as questões mais pessoais, porque eu tenho que ter o que o outro tem? Porque eu tenho que fazer o sucesso do modo que o outro faz, se é que realmente tem, se é que realmente o outro faz sucesso.

01:41:35 – 01:41:39 ON

Sergio Besserman: Porque o outro está pensando a mesma coisa né. Ganhar mais...

01:41:39 – 01:42:40 ON

Pastor Israel Belo: Exatamente. Então essa é, digamos assim se nós pudéssemos colocar em uma só palavra, a tragédia do mundo contemporâneo. A falta de uma identidade profunda de cada um de nós e uma compreensão do lugar da pessoa do mundo. A religião tem o papel de dizer que ele tem um lugar nesse mundo. Por isso nós dizemos que a vida tem dois tempos, este tempo e o segundo tempo que começa com a morte. Claro que esse nosso tempo temos que viver na sua intensidade, mas temos que relativiza-lo. Quando achamos que essa vida aqui é tudo o que nós somos e temos, nós temos que nos agarrar a todo consumo, a toda pressa, a toda agitação, sem tempo para nós mesmos e sem tempo para as pessoas que nós dizemos que amamos. Até temos que nos perguntar se realmente amamos. Porque não temos tempo para elas, como a amamos?

01:42:40 – 01:42:45 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:42:45 – 01:42:49 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Wilson Vasconcelos Pinto: A vida é o maior bem que Jesus te deu.

01:42:49 – 01:42:56 ON

Wilson Vasconcelos Pinto: Jesus te deu a vida para que você viva intensamente conforme...

01:42:56 – 01:43:00 OFF

Wilson Vasconcelos Pinto: ...o Cristo falava. Porque é através do corpo...

01:43:00 – 01:43:39 ON

Wilson Vasconcelos Pinto: ...que você vai fazer com que seu espírito evolua. Você não está aqui de passeio, você está aqui por uma missão e essa missão tem que ser cumprida ou ela tem que ser resgatada através do seu corpo, porque o seu espírito está junto de você. Então como você evoluiu, você evoluiu através da sua vida terrena. Do bem que você faz, da caridade que você faz, do seu amor, das suas ações, do seu pensamento, da sua palavra, este é o caminho que você trilha.

01:43:39 – 01:43:44 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Wilson Vasconcelos Pinto: Como você expressa isso, você expressa isso através do seu corpo físico.

01:43:44 – 01:44:11 ON

Sergio Besserman: Os hindus consideram o mundo como transitório, de importância reduzida, onde a nossa alma através de várias encarnações evoluiu de acordo com as escolhas que fazemos. Alguém que pratique a caridade, que pratique o bem, mas que não tenha as preocupações filosóficas do vedanta ele também está evoluindo, ele também está nesse caminho?

01:44:11 – 01:44:52 ON

Swami Jitananda: O vedanta acredita que não é necessário que a pessoa seja um erudito, seja um grande intelectual para seguir uma vida espiritual, uma pessoa que seja ilitea, que não tenha nenhum tipo de formação acadêmica, ela pode ser muito mais espiritualizada do que um grande intelectual, por exemplo. Isso depende muito da pureza de coração, como Jesus disse: os puros de coração verão a Deus. Ele não quis dizer que se uma pessoa ler uma biblioteca inteira ou entender de todas as filosofias ela verá a Deus. Basta ser puro de coração. Então a vedanta acredita muito nisso.

01:44:52 – 01:45:02 OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:45:02 – 01:45:27 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Irmão Agostinho: Os pobres me ensinam a ser pobre, me ensinam a ser desapegado, me ensinam a buscar uma força além, um objetivo vertical que é Deus. Ele é a própria partida né. Madre Teresa de Calcutá dizia: quanto mais se tem menos se dá e quanto menos se tem mais se dá.

01:45:27 – 01:45:41 ON

Irmão Agostinho: A gente tem a graça, eu digo graça né, a graça de algumas vezes dormir na rua com eles. A gente faz essa experiência de pobreza com eles, dormir com eles na central, na Uruguaiana.

01:45:41 – 01:45:53 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Irmão Agostinho: Mas quando a gente faz a gente não leva nada né, cobertor, papelão, nada. E eles pegam da rua, do papelão deles mesmo...

01:45:53 – 01:46:49 ON

Irmão Agostinho: E se não fazem, eles mesmo dizem eu vou arranjar para vocês, enquanto vocês estão aí em três, vou arranjar, não volto enquanto não arranjar alguma coisa para vocês. Então é um negócio assim que a gente vê e não tem como não aprender com isso. E o Papa Francisco tem dito muito para

nós cristãos, muito para nós católicos, deixe-vos serem evangelizados pelos pobres. Porque deus fala por eles, os pobres são arautos de deus, eles são aqueles que anunciam de algum modo deus. De algum modo, pela sua pobreza deus quer falar alguma coisa. Talvez eu preciso de ti, talvez venha até mim, talvez você diz que se preocupa, você diz que sofre tanto, olha pra mim. Então deus quer falar alguma coisa através dos pobres né. E consequentemente nos ensinar e não pouca coisa, mas muita coisa através deles.

01:46:49 – 01:47:17 ON

Sergio Besserman: No mundo atual, uma crise ecológica grave, mudanças climáticas, aquecimento global, um mundo hiper produtivo, mas ainda com muita pobreza, desigualdade. Repito, hiper produtivo, mas as pessoas em vez de mais tempo para meditar, tem muito menos tempo para qualquer coisa. Qual o papel das religiões para a superação desse desafios? E da religião cristã em especial?

01:47:17 – 01:47:59 ON

Maria Clara Bingemer: Eu acho que no fundo é trazer para a vida das pessoas que está tão angustiada, tão pressionada, tão... a importância da contemplação, da meditação, isso eu acho um sintoma muito interessante, tem muitas empresas organizando seminários de meditação. Para os executivos, os funcionários, as vezes não é nem meditação cristã, é meditação zen, ou técnicas de meditação. Percebem a importância da interioridade. Eu acho que a religião traz, rememora a importância da interioridade.

01:47:59 – 01:48:01 ON

Sergio Besserman: Ela religa o interior.

01:48:01 – 01:48:30 ON

Maria Clara Bingemer: Isso, exatamente. Ela religa esse interior com a transcendência, porque se não a gente vai ficando amputado dessa dimensão que é fundamental na vida. E a vida vai... engolindo o tempo e quando a gente vê está na hora de morrer. E aí... não viveu em plenitude, aí é que é o negócio. A plenitude não pode ficar amputada dessa dimensão interior que é fundamental no ser humano.

01:48:30 – 01:48:54 ON

Sergio Besserman: Dentro dessa visão de viver a vida em plenitude, inclui-se, eu estou me lembrando do salmo 86 de David, que ele diz que a maior oração que alguém pode fazer a deus é criar. A vida em plenitude também é propiciar cada indivíduo que ele crie, que ele diga algo dele ao mundo.

01:48:54 – 01:49:08 ON

Maria Clara Bingemer: Sem dúvida. Quer dizer, muitas vezes é uma concepção errônea de educação que o educador é para transmitir conteúdos que você tem que decorar e vomitar nas provas, não, não é isso. É justamente capacitá-lo a descobrir seu potencial criativo e criar. Sem dúvida, aí a gente é co-criador com o criador.

01:49:08 – 01:49:14 ON

Sergio Besserman: Ah, muito bonito.

01:49:14 – 01:50:21 OFF IMAGENS DE COBERTURA / CRÉDITOS FINAIS